

## **Percepção dos consumidores de um mercado de Belo Horizonte a respeito da qualidade de vida dos animais riscos de transmissão de zoonoses**

*Consumers' perception from a central market of Belo Horizonte about quality of life of animal and the risk of zoonosis transmission*

Lucas Belchior S. de Oliveira<sup>1</sup>, Eliza Mariana A. Souza<sup>1</sup>, Jéssica Rayra S. Ribeiro<sup>1</sup>, Mariana M. Palhares<sup>1</sup>, Maria da Consolação M. Cunha<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Medicina Veterinária, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim. Rua do Rosário, 1081, Bairro Angola, Betim, Minas Gerais, CEP32604-115. belchiorl@hotmail.com

**Palavras-chave:** pets domésticos; pets não-convencionais; qualidade de vida animal; zoonoses.

**Keywords:** domestic pets; non-conventional pets; animals' quality of life; zoonosis.

**RESUMO:** De acordo com o conceito de saúde única (*One Health*) para o equilíbrio e prevenção de doenças deve existir um elo entre saúde humana, animal e ambiental. Cães, gatos, lagomorfos, roedores, aves, quelônios e peixes são frequentemente comercializados nos mercados brasileiros sem os devidos atestados sanitários. Este projeto objetivou avaliar a percepção dos consumidores de animais e de produtos de origem animal de um mercado em Belo Horizonte em relação ao conceito de qualidade de vida e ocorrência de zoonoses. Um questionário semiestruturado foi aplicado a 92 consumidores voluntários nas imediações do estabelecimento. Informações referentes a qualidade de vida de animais foram construídas a partir da tabela de Villalobos, Kaplan e Hoboken (2007). Os seguintes critérios foram considerados, em uma escala de 0-10 (zero: pior; 10: melhor): dor, fome, hidratação, higiene, felicidade, mobilidade e dias bons a mais que ruins. Em relação a casuística de animais comprados no mercado pesquisado, 63% dos respondentes informaram possuir animais de estimação, sendo que 28% deles foram adquiridos naquele mercado. A respeito da transmissão de zoonoses, 46% dos respondentes afirmaram conhecer alguma doença transmitida por cães, 36% por gatos, 12% por roedores e aves domésticas, cada um deles, 8% por aves silvestres, 7% por coelhos, 1% por peixes, não foi informado qualquer transmissão por répteis. A transmissão de doenças por alimentos, a partir da contaminação do ambiente por animais, foi afirmada por 49% dos entrevistados. Dos respondentes, 27% já haviam comprado animal no mercado, enquanto 37% não comprariam naquele local. Sobre a percepção dos consumidores a respeito da qualidade de vida dos animais houve uma predominância do escore 0-2 em relação a todos os animais. Apesar do aumento constante da preocupação dos responsáveis e médicos

veterinários sobre o bem-estar de animais de companhia, esta pesquisa registrou que em muitas situações a mensuração deste estado é desafiador, como nos casos de feiras de animais para o comércio. Os consumidores possuem uma percepção negativa quanto ao índice de qualidade de vida dos animais nestes estabelecimentos e um conhecimento abaixo do esperado quanto ao risco de transmissão de zoonoses. É importante que medidas sejam tomadas, por toda a sociedade, para garantir a sanidade destes animais respeitando conceitos importantes como o das cinco liberdades e os princípios de educação humanitária, educação em saúde e guarda responsável.